

**O CURUMU DE
ALENQUER
NA OBRA DE
FRANCISCO
GOMES DE
AMORIM**

Luiz Ismaelino Valente



SMITH
EDITORA

Francisco Gomes de Amorim (1827-1891) foi um notável escritor da segunda geração do *romantismo* em Portugal. Com dez anos de idade, veio para Belém do Pará, onde foi “vendido” como “escravo branco” a um comerciante lusitano. Viveu na Amazônia durante dez anos. Radicou-se em Alenquer-PA dos treze aos dezesseis anos (1840-1843). Aqui as tapuias o chamavam de “Cauçúpára Carayba Goataçara Cuaparâ” (que significa: “Querido branco português caminhante sabedor”). Nas suas memórias registra que, em Alenquer, teve “a primeira revelação da poesia”, ao ler o poema *Camões*, de Almeida Garrett, que, surpreendentemente, encontrou na casa de uma família indígena. Nesse momento, escreveu o poeta, “nasceram as aspirações que fizeram da criança um homem!” Em 1846 retornou a Lisboa e passou a frequentar o círculo literário de Garrett, tornando-se, em pouco tempo, um escritor prolífero e consagrado. Mas não esqueceu “a povoaçãozinha” que o acolheu na infância, da qual sempre se lembraria “com uma doce melancolia”. O drama *O Cedro Vermelho* (encenado em 1856 e editado em 1874) tem por cenário o lago Curumu, cuja beleza paradisíaca descreve com riqueza de detalhes. Em *Cantos Matutinos* (1858), rememora suas andanças pela “encantadora vilazinha” situada entre o rio Surubiú e o lago Curumu. De sua vasta obra destacam-se ainda o drama *Ódio de Raça* (1854); os romances *O Remorso Vivo* e *Os Selvagens* (de 1875), ambos com temática amazônica; a monumental biografia de Almeida Garrett publicada em quatro tomos (de 1881 a 1884) e a edição crítica de *Os Lusíadas de Luís de Camões*, que publicou dois anos antes de sua morte.

Luiz Ismaelino Valente

O Curumu de Alenquer na obra de **FRANCISCO GOMES DE AMORIM**

BELEM-PA
2010

© Copyright 2010 by LUIZ ISMAELINO VALENTE

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

O CURUMU DE ALENQUER NA OBRA DE
FRANCISCO GOMES DE AMORIM

CAPA:

CONCEPÇÃO: Luiz Ismaelino Valente

TELA: "RIBEIRINHA DA AMAZÔNIA" - Anita Panzuti

(paisagem da Praia da Saudade - Lago Curumu - Alenquer-PA)

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA: Jefferson Mota

REVISÃO: Professora Maria Ivanilde Valente de Sousa

CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP):

Maria da Conceição Pina de Carvalho / CRB-PA nº 653

V154

Valente, Luiz Ismaelino

O Curumu de Alenquer na obra de Francisco Gomes de Amorim./
Luiz Ismaelino Valente, Belém, 2010.

152 p.

1. AMORIM, FRANCISCO GOMES DE - Biografia. 2. BIO-
GRAFIA - Escritor português. 3. LITERATURA PORTUGUESA.
4. Alenquer - PARÁ - LITERATURA. 5. LAGO CURUMU - Alenquer
- Literatura. 6. TEATRO - 'O Cedro Vermelho'. I. Título.

CDD : 920

Ao meu avô

THEODOZIO BAPTISTA BENTES VALENTE

Em memória do vate lusitano
FRANCISCO GOMES DE AMORIM
como resgate ainda que parcial
da enorme dívida de gratidão
que despertaram
dos alenquerenses
para com o grande escritor
que elevou às culminâncias
da literatura mundial os nomes de
Alenquer e do seu lago Curumu.

ÍNDICE

| | |
|--|----|
| Dedicatória I | 03 |
| Dedicatória II | 05 |
| Epígrafe I | 07 |
| Epígrafe II | 09 |
| Epígrafe III | 11 |
| Apresentação | 13 |
| Cauçúpára Carayba Goataçara Cuapará: | |
| • Prólogo | 17 |
| • Tardio reconhecimento | 21 |
| • De filho de pescadores no Minho a “escravo branco” no porto do Pará | 25 |
| • Autoalfabetização | 29 |
| • Encontro com a floresta virgem | 31 |
| • Em Alenquer: “a revelação da poesia” | 33 |
| • Retorno à pátria | 39 |
| • De “escravo branco” a escritor consagrado | 42 |
| • Universalização e imortalização de Alenquer e do lago Curumu na literatura mundial | 50 |
| • O cenário da peça <i>O Cedro Vermelho</i> | 64 |
| • Matilde, a Rosa do Surubiú | 71 |

| | |
|---|-----|
| • Lourenço, O Cedro Vermelho | 78 |
| • Ecos da Cabanagem: o rapto de Matilde | 87 |
| • O sairé e a festa de São Tomé | 100 |
| • A morte de Bracelete de Ferro | 111 |
| • A morte do Cedro Vermelho | 116 |
| • Epílogo | 123 |
| • Bibliografia | 127 |
| Anexo I - "Adeus ao Pará" | 133 |
| Anexo II - Iconografia | 143 |

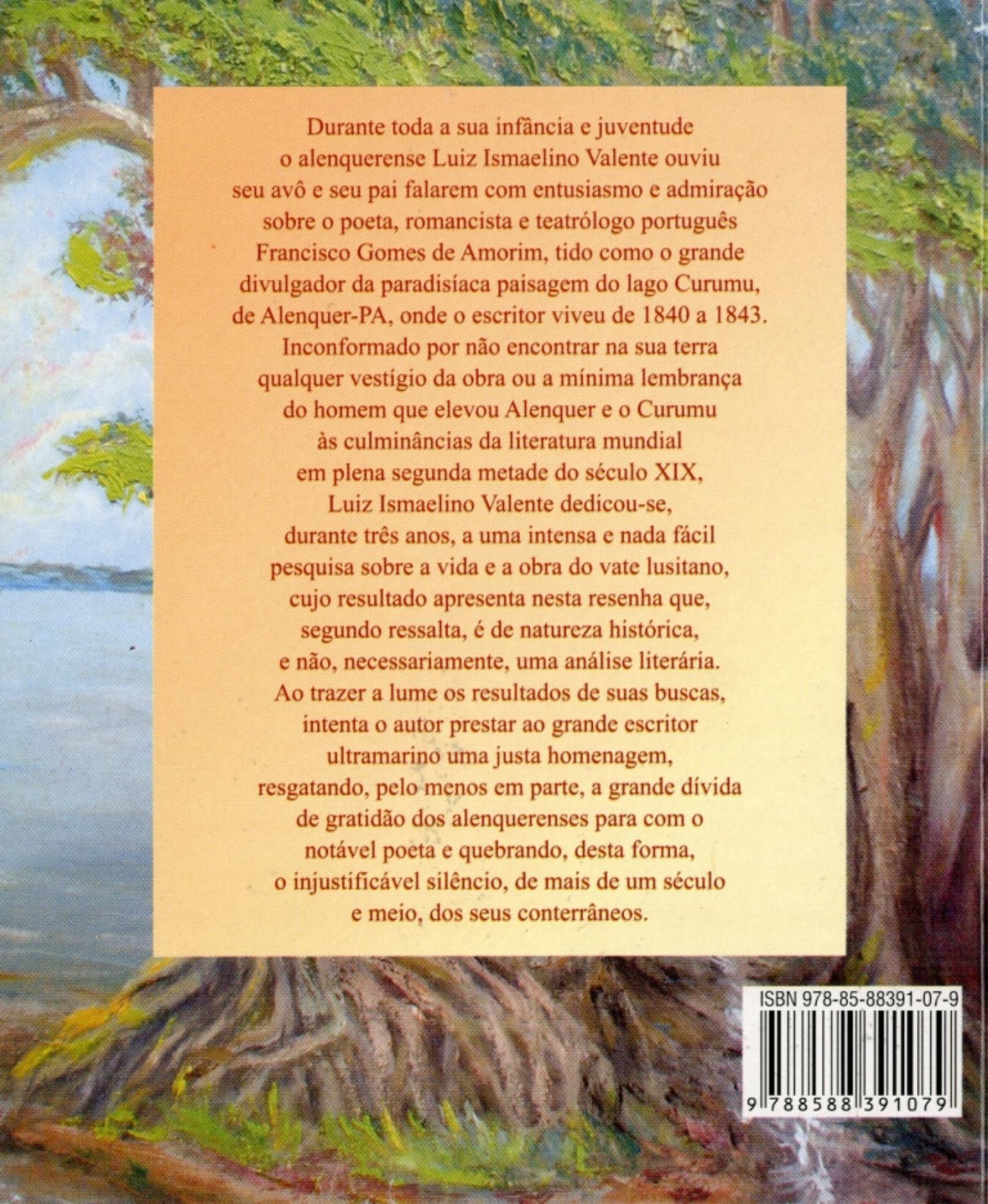


Luiz Inocêncio Valente, nascido em Alenquer-PA, em 21 de maio de 1942, é advogado e procurador de Justiça aposentado do Ministério Público do Pará. Publicou, dentre outras, as obras *A Comenda de Alenquer: Aspectos Históricos*, *Aspectos Processuais do Direito do Alenquer*, *Propaganda Eleitoral*, *Cartilha Eleitoral*, *Defesa do Mérito Arbitral* e *Justiça Arbitral no Pará*, *Aspectos Históricos da Implantação da Promotoria de Justiça do Mérito Arbitral no Pará* e *A Sombra da Sapatã*. Também, além de artigos, ao longo de mais de 30 anos, nos jornais "A Província do Pará", "Diário do Pará", "Jornal do Nordeste" e "Liberal", reunidos no volume *Trabalho Jurídico* (médico). Trabalha atualmente no Conselho dos Irmãos Alenquer: Um Acordo de Não Fazer. Cidadão e Memorial Político de Alenquer. Rêdeba, dentre outras conferências e inaugurações: o *Trabalho Cidadão de Sapatã*, o *Memorial de Justiça Tradicional* e o *Ordem do Mérito Arbitral*. Foi titular, ambas da Polícia Militar, e Comandante Honorário Merito da Associação de Ministérios Públicos do Pará, da qual foi presidente, e *Memorial de Justiça Tradicional* do

Obra impressa na Smith Produções Gráficas Ltda. sito, Av. Pedro Álvares Cabral 55 sendo impressa em papel couché 90g fosco com 154 páginas, miolo em uma cor e 8 páginas em policromia, na obra foi utilizada fonte Book Antiqua tamanho 10 espaçamento automático. Capa impressa em policromia no papel Dou Design 280g plastificada com orelhas. Acabamento colado costurado com tamanho final de 18x21 cm.



Luiz Ismaelino Valente, nascido em Alenquer-PA, em 21 de março de 1948, é advogado e procurador de Justiça aposentado do Ministério Público do Pará. Publicou, dentre outras, as obras *A Comarca de Alenquer: Apuntos Históricos, Aspectos Processuais do Direito do Menor, Crimes na Propaganda Eleitoral, Cartilha Eleitoral, Defesa do Meio Ambiente e Justiça Ambiental no Pará, Aspectos Históricos da Implantação da Promotoria de Justiça do Meio Ambiente no Pará* e *À Sombra da Sapucaia* (poemas), além de artigos, ao longo de mais de trinta anos, nos jornais “A Província do Pará”, “Diário do Pará”, “Jornal de Santarém” e “O Liberal”, reunidos no volume *Velas de Tempo* (inédito). Trabalha atualmente na conclusão dos livros *Alenquer: Um Sor-riso de Deus Feito Cidade* e *Memorial Poético de Alenquer*. Recebeu, dentre outras condecorações e homenagens, o *Título de Cidadão de Santarém*, a *Medalha do Mérito Tiradentes* e a *Ordem do Mérito Coronel Fontoura*, ambas da Polícia Militar, a Comenda de *Honra ao Mérito* da Associação do Ministério Público do Pará, da qual foi presidente, a *Medalha do Mérito Eleitoral*, do Tribunal Regional Eleitoral, o *Colar do Mérito Institucional*, do Ministério Público do Pará, o *Colar do Mérito Judiciário*, no grau de Comendador, do Tribunal de Justiça, o *Brasão D’Armas de Belém* e a plaqueta da Associação Brasileira do Ministério Público de Meio Ambiente, “em reconhecimento ao trabalho pioneiro na defesa jurídica do meio ambiente no Estado do Pará”.



Durante toda a sua infância e juventude o alenquerense Luiz Ismaelino Valente ouviu seu avô e seu pai falarem com entusiasmo e admiração sobre o poeta, romancista e teatrólogo português Francisco Gomes de Amorim, tido como o grande divulgador da paradisíaca paisagem do lago Curumu, de Alenquer-PA, onde o escritor viveu de 1840 a 1843.

Inconformado por não encontrar na sua terra qualquer vestígio da obra ou a mínima lembrança do homem que elevou Alenquer e o Curumu às culminâncias da literatura mundial em plena segunda metade do século XIX,

Luiz Ismaelino Valente dedicou-se, durante três anos, a uma intensa e nada fácil pesquisa sobre a vida e a obra do vate lusitano, cujo resultado apresenta nesta resenha que, segundo ressalta, é de natureza histórica, e não, necessariamente, uma análise literária. Ao trazer a lume os resultados de suas buscas, intenta o autor prestar ao grande escritor ultramarino uma justa homenagem, resgatando, pelo menos em parte, a grande dívida de gratidão dos alenquerenses para com o notável poeta e quebrando, desta forma, o injustificável silêncio, de mais de um século e meio, dos seus conterrâneos.

ISBN 978-85-88391-07-9



9 788588 391079